

Chico desiste do legado de Frederico Fígener

30 — 1 — 1947

"A partida do nosso inesquecível amigo Fígener encheu-me de grandes saudades. Ele foi um companheiro admirável. Convivi com ele, epistolarmente, durante dezessete anos consecutivos. Dele recebi as maiores provas de abnegação que um amigo pode dar a outro. E a separação dele, no plano visível, consterna-me a alma. Deus o fortaleça no reino da paz e lhe restaure as forças para que, em breve, volte ao ministério de auxílio à Humanidade sofredora. Tive conhecimento, através das senhoras filhas dele, do legado de cem mil cruzeiros que ele me deixou em Obrigações de Guerra que se encontram à minha disposição aí no Rio. Ele sempre cuidou de minhas necessidades paternalmente, preocupando-se excessivamente por minha causa. Sabia ele que, nos últimos anos, minha luta material se intensificou muito e, no último semestre, escreveu-me, reiterando suas expressões de zelo. Entretanto, meu caro Wantuil, a melhor homenagem que posso prestar ao nosso inolvidável amigo é renunciar ao referido legado, em favor da nova organização que a Federação vem fazendo, com a instalação de novas oficinas para o livro espírita. Nesse sentido, escrevi hoje às senhoras filhas do nosso venerável companheiro que

partiu, pedindo a elas entrarem em entendimento contigo, para que recebas, tu mesmo, esse patrimônio, transferindo-o para crédito da Casa de Ismael, em face da dívida a que a FEB se impôs pela aquisição das novas oficinas.

De fato, minhas lutas materiais aumentaram muito. Confesso-te que tem sido difícil manter-me em PL, em face da fileira de irmãos que me procuram diariamente. Sou obrigado a fornecer alimento de 20 a 50 pessoas novas por semana, de três anos para cá, sem falar de grande número de doentes, cegos e leprosos, de passagem por aqui, à minha procura, aos quais preciso socorrer. Isso me compele a gastar duas a três vezes, por mês, a importância do meu salário mensal. Nosso Fígener sabia disso e preocupava-se muito. E aqui te conto estas coisas para comentarmos a situação. E, para tranquilizar-te, revelo-te também que nada me falta e que não há sacrifício nenhum da minha parte, porque, providencialmente, Jesus me aproximou do nosso amigo Sr. Manoel Jorge Gaio que tem me auxiliado a sustentar a luta. Se os deveres aumentaram para mim, aumentou Jesus a sua proteção, porque o Sr. Gaio me provê do que preciso; sua senhora, D. Marietta Gaio chama-me "filho", ajudando-me também com a sua ternura e abnegação. Além disso, tenho o amor e o cuidado de todos vocês, os companheiros da Federação. E, como só preciso do necessário, creio que os cem mil cruzeiros de nosso querido amigo ficarão muito bem empregados nas oficinas novas da FEB. Perdoa-me haver-te falado tanto de mim, mas precisava explicar-te a situação e espero que me aprove. Rogo-te para que estes assuntos fiquem reservados entre os nossos círculos mais íntimos. Evitar qualquer publicidade, em torno do que ocorre, é uma caridade que vocês me farão. (...)"

Juntamente com essa carta Chico Xavier anexou cópia de carta datilografada, na mesma data acima, dirigida

às filhas de Frederico Fígener (Leontina, Helena e Lélia), declarando, em síntese, que agradece e renuncia ao legado de Cr\$ 100.000,00, a favor da FEB.

Essa carta de Chico Xavier vale por um livro inteiro de conselhos e orientações. Ela nos dá notícias da extraordinária vivência do médium mineiro, e seu exemplo constitui-se na mais preciosa das lições.

Poucas pessoas, no meio espírita da atualidade, sabem desse episódio. É importante que nos dias de hoje ele seja conhecido, para que tenhamos a exata dimensão desse apóstolo do Espiritismo que é o médium Chico Xavier. Não, é óbvio, para incensá-lo ou santificá-lo, mas para que a geração atual e as futuras se edifiquem nos testemunhos e na exemplificação daquele medianeiro do Alto.

Por intermédio dessas cartas vamo-nos conscientizando de que a missão mediúnica, o mediumato, exige a cada passo provas e testemunhos de tal ordem, que para a grande maioria parece impossível serem vencidos. Gradualmente, vamos conhecendo melhor a figura humana de Chico Xavier, não pelo que os outros contam, mas pelo que ele mesmo diz. A cada carta ele abre o coração, desnudando a própria alma clarificada pela mensagem do Cristo. Vamo-nos apercebendo, com real assombro, do que significa ser espírita. E nos damos conta de que ser espírita é viver o Cristianismo tal como Jesus o legou à Humanidade. Para essa vivência já nos alertava Kardec, em admirável síntese, no item 350 do cap. 29 de "O Livro dos Médiuns": "Se o Espiritismo, conforme foi enunciado, tem que determinar a transformação da Humanidade, claro é que esse feito ele só poderá produzir melhorando as massas, o que se verificará gradualmente, pouco a pouco, em consequência do aperfeiçoamento dos indivíduos. Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não faz que aquele que a tem se torne melhor, mais

benigno e indulgente para com seus semelhantes, mais humilde e paciente na adversidade? De que serve ao avarento ser espírita, se continua avarento; ao orgulhoso, se se conserva cheio de si; ao invejoso, se permanece dominado pela inveja? Assim, poderiam todos os homens acreditar nas manifestações dos Espíritos e a Humanidade ficar estacionária."

Chico Xavier renuncia, assim, ao legado de Frederico Fígener em favor da FEB. Ele, que já manifestara, anteriormente, em carta a Wantuil de Freitas, o seu desejo de um dia poder ajudar a Federação, tem então o ensejo de fazê-lo. E o faz com tanto desprendimento, que recomenda a Wantuil que ele próprio receba o dinheiro. Este não chega, portanto, a passar pelas suas mãos.

Observemos que Chico já tem, àquela altura, considerável serviço de amparo aos necessitados. Poder-se-ia, inclusive, indagar porque Chico não lhes reverteu essa importância. Ele mesmo, entretanto, pondera a Wantuil de Freitas que está recebendo colaboração para essa tarefa, por intermédio do Sr. Manoel Jorge Gaio e de sua esposa D. Marietta Gaio. É natural, então, que quisesse colaborar com a FEB na instalação de suas novas oficinas gráficas. Chico, por certo, antevê o importantíssimo trabalho do livro espírita que à FEB caberia realizar nos anos vindouros.

Três outros pontos ressaltam também à nossa percepção, na análise dessa carta.

O primeiro relaciona-se com a seguinte frase: "Além disso, tenho o amor e o cuidado de todos vocês, os companheiros da Federação." Chico é permanentemente cercado pelo carinho dos companheiros que dirigem a Casa de Ismael. Em diversas circunstâncias ele pôde sentir esse cuidado. Sabe que todo esse envolvimento de amor e zelo é imprescindível para ajudá-lo a superar as dificuldades que surgem a todo instante. Chico Xavier encontra na

FEB a segurança de que precisa para levar avante a sua missão.

O segundo ponto refere-se à sua afirmativa: "E, como só preciso do necessário, creio que os cem mil cruzeiros de nosso querido amigo ficarão muito bem empregados nas oficinas novas da FEB." São por todos conhecidos os hábitos modestos de Chico Xavier. Podendo viver com certas regalias materiais, advindas dos direitos autorais de seus livros, a tudo renuncia em favor da FEB, de Centros, instituições de caridade e outras editoras, fiel ao propósito de jamais auferir vantagens financeiras à custa da Doutrina Espírita.

O terceiro ponto é a notável discrição com que o médium cerca as suas atitudes. Nessa carta ele extravasa um pouco mais a respeito de seu trabalho assistencial. Mas o faz porque precisa dar a Wantuil uma explicação mais detalhada das suas atividades e da preocupação de Frederico Fígener em prover-lhes às necessidades. Recomenda, pois, ao amigo a máxima reserva quanto aos assuntos ventilados.

Muito tempo depois, já em Uberaba, a vida de Chico torna-se de domínio público pela natureza e característica do seu labor missionário. Não mais lhe foi possível agir no anonimato, e ele assume corajosamente a nova etapa, não perdendo, contudo, a sua natural simplicidade e a humildade que lhe é peculiar.

Acusações por ter desistido da herança

12 — 3 — 1947

"(...) Se tiveres alguma notícia do Ubaldi, espero que me contes alguma coisa.

Terás conseguido novas informações do nosso confrade Henrique de Andrade? Não sabia que a gráfica se encontra em processo de liquidação (do "Mundo Espírita", que foi amparada por Lins de Vasconcellos e mais tarde entregue à Federação do Paraná).

Em anexo envio-te cópia da carta que hoje recebi de nossas irmãs Sras. Fígener. Está assinada por D. Lélia e datada de 8 de março corrente. Escrevi a resposta, ainda hoje, e datilografei-a, sem fazer a expedição postal, até receber a tua opinião a respeito. Está pronta para seguir. (...) Não desejo repetir em meu caminho uma nova experiência — Humberto de Campos."

Chico entende que deve ser precavido, pois tem bem viva a experiência sofrida no caso Humberto de Campos. Por essa razão, envia a Wantuil cópia da carta escrita à filha de Frederico Fígener e quer ouvir a opinião do amigo sobre o assunto. Adiante veremos como têm fundamento as precauções do médium.